

# A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA<sup>1</sup>

Eliane Silvestre Oliveira<sup>2</sup>

Raquel Quirino<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho propõe-se a apresentar uma revisão de literatura sobre a constituição da identidade profissional docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para esse levantamento foi consultado o Portal de Periódicos Scielo Brasil e a busca por artigos foi realizada sem nenhum recorte temporal. A aplicação desses critérios de exclusão e os descritores levou à seleção de 14 artigos, tendo como objetivo compreender se estes abrangeriam a EPT, sendo selecionados assim quatro artigos, dois apresentaram uma conceituação abrangente de identidade profissional docente e dois apresentaram uma discussão no contexto da EPT. Os achados demonstraram que há uma necessidade de formação específica para a modalidade, ponto presente nas narrativas dos professores. Os estudos também salientaram dois desafios: construir o conhecimento pedagógico do conteúdo para a EPT e um segundo constituir a identidade docente da EPT. Ainda, para os autores, o processo de construção identitária é dinâmico e depende do conhecimento do contexto, do conteúdo, do aluno e outros fatores que poderão interferir diretamente nessa construção (Dubar, 2005). Nessa mesma direção os resultados demonstraram dois paradoxos: um primeiro indica que a profissão docente na EPT, tem origem em especialistas de outras áreas que entraram na docência como uma alternativa à carreira original. Mesmo sendo parte de uma instituição de ensino esses profissionais, em sua maioria, não se tornaram educadores de fato, formando assim um grupo de especialistas em áreas tecnocientíficas. Outro paradoxo enfrentado é que, embora sejam selecionados por seu profundo conhecimento em uma área especializada, são imediatamente exigidos a atuar na docência, uma atividade para a qual, na maioria das vezes, não tem formação ou preparação.

**Palavras-chave:** Identidade profissional docente. Formação docente. Educação Profissional e Tecnológica.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação Tecnológica no Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET/MG. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais, [elisilvestreoliveira@gmail.com](mailto:elisilvestreoliveira@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós Graduação em Educação Tecnológica no Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET/MG. [quirinoraquel@hotmail.com](mailto:quirinoraquel@hotmail.com)



## INTRODUÇÃO

Este artigo, desenvolvido no âmbito de uma pesquisa de doutorado em andamento, propõe-se a analisar a constituição da identidade profissional docente dos professores de disciplinas técnicas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no CEFET-MG, Campi Nova Suíça e Nova Gameleira em Belo Horizonte, utilizando suas trajetórias pessoais e profissionais como perspectiva central. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem dialética, empregando o método de história de vida e a análise documental para a coleta de dados. A sistematização e discussão do material coletado serão guiadas pela Análise Crítica do Discurso (ACD), na perspectiva de Fairclough (2012), com aporte teórico fundamentado na teoria de identidade profissional de Dubar (1997).

Souza e Benites (2021) destacam que, apesar das muitas mudanças e, principalmente, dos retrocessos, a EPT ganhou destaque, sobretudo a partir do ano de 2008. Isso se deu, segundo esses autores, com a promulgação da Lei nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008, já que a referida legislação instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (RFEPCT), a chamada política expansionista (Souza; Benites, 2021).

Diante das profundas mudanças políticas, econômicas e estruturais que afetaram a modalidade, um ponto crítico que merece atenção é a formação docente, historicamente marcada por rupturas e um caráter emergencial. Conforme destacado por Lampe *et al.* (2021), a história das políticas de formação de professores para a EPT revela que tais políticas são determinadas por “programas efêmeros e imediatistas, com o intuito de suprir a falta de professores qualificados, licenciados ou egressos de cursos de formação especial para professores” (p. 714).

Para os autores, essa lacuna na formação sempre deixou de lado questões cruciais, como a “travessia para a politecnicidade, a compreensão do mundo do trabalho, a emancipação do trabalhador”, e jamais se estabeleceu como uma política de Estado consistente (Lampe *et al.*, 2021, p. 715). Em uma perspectiva contemporânea, torna-se urgente a necessidade de “promoção do fortalecimento da identidade profissional dos professores por meio de políticas de formação, valorização e carreira docente” (Lampe *et al.*, 2021, p. 715). Tal iniciativa é essencial para reduzir a grande heterogeneidade desse corpo docente, um fator que, segundo diversos pesquisadores, dificulta seu processo de profissionalização (Lampe *et al.*, 2021, p. 715).





## REFERENCIAL TEÓRICO

### Identidade

Os estudos sobre identidade são multifacetados, sendo abordados por diversas áreas do conhecimento, como a antropologia, a psicologia social e a sociologia. Neste trabalho, opta-se por utilizar o referencial sociológico para a análise.

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2001) aborda a identidade sob a lente da Modernidade Líquida. Conforme Faria e Souza (2011), Bauman (2001) define a identidade em relação às comunidades, distinguindo dois tipos: as comunidades de vida e destino (ligação absoluta entre membros) e as comunidades de ideias (formadas por variedade de princípios e, conseqüentemente, pela necessidade de escolhas contínuas). A questão da identidade, portanto, emerge e se complexifica apenas nas comunidades do segundo tipo, onde há uma infinidade de identidades disponíveis e outras a serem inventadas (Bauman, 2001; Faria e Souza, 2011).

Já o sociólogo francês Claude Dubar (1997) focaliza a identidade a partir do campo do trabalho. Segundo Faria e Souza (2011), Dubar concebe a identidade como um resultado do processo de socialização, que é construído pelo cruzamento de dois eixos: o processo relacional, que é como o sujeito é analisado e reconhecido pelo outro nos sistemas de ação e o processo biográfico que destaca a história, as habilidades e projetos da pessoa.

Dessa forma, a identidade, para Dubar, deve ser vista na relação intrínseca entre a identidade para si (subjéctiva) e a identidade para o outro (objéctiva). O autor utiliza o conceito de formas identitárias para se referir às diversas identidades que o indivíduo pode assumir, as quais são atravessadas por uma tensão constante entre o que é esperado do sujeito e seu próprio desejo. Dubar (1997) explica que a formação das identidades se dá pela interação de dois processos: o relacional e o biográfico. O processo relacional define a identidade para o outro, marcada por transações objéctivas e genéricas. Já o biográfico constitui a identidade para si, sendo mais subjéctivo e incluindo tanto as identidades herdadas quanto as almeçadas. Faria e Souza (2011) sintetizam que “os processos relacional e biográfico concorrem para a produção das identidades” (p. 37).

Outro sociólogo que estuda o conceito de identidade, com foco na perspectiva da pós-modernidade e cultura, é Stuart Hall (2006). Conforme a interpretação de Faria e Souza (2011), Hall define "identidades culturais" como aqueles aspectos de nossa



identidade derivados do "pertencimento" a culturas étnicas, raciais, religiosas, linguísticas e nacionais. O autor defende que as condições sociais contemporâneas estão "fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais" (Faria; Souza, 2011, p. 37).

Em contraste, Anthony Giddens (2002) explora o conceito de identidade a partir da modernidade, definindo-a como uma narrativa reflexiva do eu. Para o autor, a identidade emerge como uma articulação entre a experiência subjetiva e as formas de organização social, sendo entendida no contexto do impacto causado pelas transformações da modernidade na vivência individual.

Apesar da diversidade de conceituações e perspectivas sobre a categoria identidade, Quirino *et al.* (2024, *online*) observam uma convergência teórica na ênfase dada ao seu processo de construção. A identidade é vista como um fenômeno dinâmico, constituído a partir de "interações sociais e experiências pessoais".

Neste sentido, as autoras destacam a contribuição de Dubar (2005), que define a identidade como um produto da socialização. O sociólogo enfatiza os processos relacionais e biográficos e sugere que a identidade é construída por meio das interações e experiências ao longo da vida. Dubar introduz a dualidade entre "identidade para o outro" (como o indivíduo é percebido socialmente) e "identidade para si" (autopercepção), ressaltando que essa tensão é o cerne da construção identitária e exige uma negociação constante (Quirino *et al.*, 2024, *online*).

Ademais, Quirino *et al.* (2024, *online*) apontam para a crise identitária intensificada pela modernidade e pós-modernidade. As influências das instituições sociais e da cultura resultam em uma "fluidez e fragmentação das identidades, conferindo-lhes uma instabilidade" e gerando a necessidade de constante renegociação da identidade em resposta às mudanças sociais.

### **Identidade Profissional e Identidade Profissional Docente**

Para a conceituação de Identidade Profissional e Identidade Profissional Docente, utiliza-se a base teórica consolidada na revisão bibliográfica de Quirino *et al.* (2024). As autoras, citando Silva, Machado e Moreira (2020), definem a identidade profissional como um mecanismo de autopercepção que busca capturar um senso coletivo no trabalho, refletindo o engajamento e o investimento dos indivíduos em suas trajetórias. Trata-se de uma construção contínua e dinâmica, influenciada por processos de socialização e



interações no ambiente laboral, que transcende cenários de atuação ao envolver motivação, identificação social e subjetividade (Quirino *et al.*, 2024, *online*).

Adicionalmente, Quirino *et al.* (2024, *online*) salientam a contribuição de Dubar (2005) sobre as "formas identitárias". Essas formas referem-se às diferentes maneiras pelas quais os indivíduos constroem e expressam suas identidades, sendo influenciadas por relações sociais, contextos de trabalho e experiências pessoais. Para Dubar (2005), as identidades são dinâmicas e resultam de interações sociais, refletindo tanto a identidade para si (autopercepção) quanto a identidade para o outro (percepção social). Essa abordagem enfatiza a fluidez e a multiplicidade das identidades, que são moldadas por fatores culturais, sociais e históricos.

Sobre a Identidade as mesmas autoras, com base em Nóvoa (2009), a conceituam como um processo contínuo de desenvolvimento que integra teoria e prática, essencial para uma compreensão aprofundada da profissão. A construção dessa identidade é fundamentalmente influenciada pela formação inicial e continuada, pelo contexto escolar, pelas políticas educacionais e pela cultura da comunidade profissional, destacando-se a necessidade de reflexão crítica e autonomia profissional (Quirino *et al.*, 2024, *online*).

Complementarmente, com foco na Sociologia das Profissões de Dubar (2005), Quirino *et al.* (2024, *online*) depreendem que a identidade docente é um conjunto de "formas identitárias". Essas formas resultam de diversos processos de socialização, nos quais ocorrem transações entre a "identidade para si" considerada a autoatribuição do sujeito, em tensão entre o real e o ideal e a "identidade atribuída" ou "mandatos" que seriam as expectativas que a cultura e os outros impõem ao sujeito.

Em síntese, com base em diversos autores levantados pelas autoras, evidencia-se que a identidade profissional docente é profundamente influenciada por fatores sociais e contextuais. Elementos como políticas educacionais, condições socioeconômicas e culturais da comunidade escolar, e as interações com colegas, alunos e famílias, moldam a autopercepção do professor e seu papel. O contexto histórico e político, ao afetar a valorização ou desvalorização da profissão, impacta diretamente o senso de pertencimento e a construção identitária do educador (Quirino *et al.*, 2024, *online*).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo “Desafio da docência na Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil”, publicado por Pasqualli, Viella e Vieira em 2023, teve como objetivo identificar, nas narrativas de



professores licenciados e não licenciados, as diferenças em atuar na EPT em relação a outras modalidades e os principais desafios enfrentados na docência nessa modalidade (Pasqualli; Viella.; Vieira, 2023, p. 5).

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa-narrativa, combinando revisão bibliográfica/documental com a coleta de dados de campo. A pesquisa de campo envolveu a narrativa-qualitativa de 25 professores de EPT em quatro Institutos Federais (IFs) nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. Para a análise do material, foi empregada a Análise Textual Discursiva (ATD), resultando na criação de metatextos. Os resultados foram organizados em duas categorias centrais: "a) desafio de construir o conhecimento pedagógico do conteúdo para a EPT e, b) desafio de constituir a identidade docente da EPT nos IFs?" (Pasqualli, Viella; Vieira, 2023, p. 5).

Os autores destacaram que, no quesito desafios, as respostas dos professores licenciados incluíram a dificuldade em “Criar identidade de EPT. Cursos de licenciatura não discutem EPT. Compreender o que é a EPT. Falta capacitação para atuar na EPT. Integração curricular. Formação continuada para a EPT e não apenas capacitação para a iniciação à docência na EPT” (Pasqualli, Viella; Vieira, 2023, p. 7).

Professores não licenciados, por sua vez, mencionaram: “Relacionar teoria e prática. Constituir-se professor sem formação pedagógica e conhecimento da EPT. Entender a função social do professor EPT. Ausência de método de ensino. Falta de formação pedagógica” (Pasqualli, Viella; Vieira, 2023, p. 7).

Nota-se, portanto, que há uma necessidade evidente de formação direcionada à EPT, conforme demonstrado pelas falas dos dois grupos. Esse dado dialoga com e corrobora estudos anteriores, como o de Lampe *et al.* (2021), que já destacavam a urgência de capacitar os docentes de modo a constituir uma identidade profissional sólida e apropriada para a área da EPT.

Em continuidade, na seção de categorização, os autores definiram duas categorias fundamentais e um núcleo fundante, a saber:

**Quadro 1: Categorias e Núcleo Fundante da Pesquisa sobre Docência na EPT**

Categoria/Núcleo	Foco do Desafio	Achados Principais nas Narrativas (Pasqualli <i>et al.</i> , 2023)	Interpretação dos Autores
<b>1. Desafio de Construir o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo para a EPT</b>	Questões teórico-metodológicas e didáticas específicas da EPT.	Narrativas docentes destacam a necessidade de construir conhecimentos pedagógicos do conteúdo adequados para a docência na EPT (p. 10).	As dificuldades e desafios postos sinalizam o anúncio de um processo de construção de identidade docente na EPT que está se constituindo.



<b>2. Desafio de Constituir a Identidade Docente da EPT</b>	Sentido de pertencimento e reconhecimento do papel social do professor na modalidade.	“Nos IFs, não há, uma identidade [...] principalmente em relação ao próprio corpo docente...” (Narrativa PL5). Necessidade de “entender todo o projeto que é ser um professor de EPT, sua função social ao trabalhar com as classes menos favorecidas e construir um lugar de pertencimento efetivo” (Narrativa PL12) (p. 13).	A categoria aparece de forma contundente, indicando a ausência de uma identidade profissional docente consolidada. Remete ao conceito de identidade de Nóvoa (1992) como um lugar de construção e reflexão sobre o fazer docente.
<b>3. Núcleo Fundante: Importância da Formação para a Docência em EPT</b>	Necessidade de formação inicial e continuada específica.	Narrativas apontam: 1. Falhas na formação inicial (não aborda EPT). 2. Diferencial dos Programas Especiais (para bacharéis/tecnólogos). 3. Formação continuada é a mais mencionada, com necessidade de desenvolver estratégias condizentes com as especificidades da EPT.	A formação é essencial. A identidade docente é um processo de construção dinâmico que depende do conhecimento do contexto, conteúdo e do aluno. É permeado pelas relações e pela identidade coletiva.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Pasqualli;Viella e Vieira (2023)

Pasqualli; Viella e Vieira (2023) concluem ao retomaram os objetivos do estudo que a atuação na EPT carrega diferenças notáveis quando se compara as outras modalidades. E não há como deixar de tratar da questão identitária envolta nesse contexto. Destacam também que a diversidade de localização regional dos IFs por si só já traz muitas especificidades de atuação para o docente. Também deve ser considerado, nas palavras das autoras, quando o assunto é formação pedagógica e a identidade docente as variantes que os catálogos de ofertas de cursos nos IFs propõem, sejam elas “com o processo produtivo, com o ser humano, com o ambiente e a sociedade como elementos que devem também ser contemplados no processo formativo” (Pasqualli; Viella; Vieira; 2023, p. 16).

Ainda, para os autores o processo de construção identitária é dinâmico e depende do conhecimento do contexto, do conteúdo, do aluno e outros fatores que poderão interferir diretamente nessa construção. E esse processo é renovado diariamente e é permeado pelas relações da identidade coletiva que se constrói.

O segundo estudo de revisão bibliográfica aqui utilizado, intitulado “Saberes, identidades, autonomia na cultura docente da educação profissional e tecnológica”, foi conduzido por Fartes e Santos (2011). O artigo discute a formação dos professores da



EPT no Brasil sob a ótica da construção de uma cultura profissional, em resposta às mudanças advindas das políticas públicas na modalidade.

As autoras estabelecem seu referencial teórico destacando que a cultura profissional docente se manifesta nas “formas identitárias” (Dubar, 2005) “reflexivas e coletivas” (Giddens, 1997a), implicadas no espaço das relações sociais e na “construção de sentidos em contexto de trabalho, por via da intersubjetividade” (Caria, 2007) (Fartes; Santos, 2011, p. 379-380).

A discussão proposta por Fartes e Santos (2011) abrange três pontos principais:

- I- A docência na EPT, considerando as especificidades de formação e as diferenças em relação a outras modalidades de ensino.
- II- O desafio de formação imposto pelas exigências dos setores produtivos e pelas alterações políticas curriculares. Nesse ponto, as autoras enfatizam que "uma boa parcela de seus docentes, por ter formação superior nas áreas técnicas, não se identifica como professor, além de não trazer em sua bagagem curricular os aportes necessários à reflexão pedagógica" (Fartes; Santos, 2011, p. 379).
- III- A diversificação docente, que é constituída por "graduados (bacharéis e/ou tecnólogos) originários de áreas técnicas, sem formação para o magistério, e por licenciados para disciplinas da educação básica sem a formação que lhes permita articular as relações entre o mundo do trabalho e a educação profissional" (Fartes; Santos, 2011, p. 379).

Para aprofundar essa discussão, as autoras estruturam o artigo em quatro teses focadas nos professores da Educação Profissional e Tecnológica, conforme compilado no Quadro 2:

**Quadro 2:** Teses sobre Docência na EPT

Tese	Foco Principal	Argumento Central / Conceitos Chave	Conclusão dos Autores
<b>1ª Tese: Dilemas e Paradoxos da Profissão Docente na EPT</b>	A origem da docência na EPT e o conflito entre a especialidade técnica e a função pedagógica.	<b>Paradoxo 1:</b> Professores são especialistas (bacharéis/tecnólogos) de outras áreas que ingressaram na docência como alternativa e pelo prestígio das IFs. Não se identificam com a função pedagógica, apesar de estarem ligados a ela.	A atuação na EPT gera "novas relações com os saberes", que se traduzem em "reconfigurações identitárias" e questionamentos à autonomia docente, impactando a cultura profissional (p. 385).



		<b>Paradoxo 2:</b> São selecionados por seu profundo conhecimento especializado, mas são imediatamente exigidos na docência, para a qual não têm formação. Isso denota a desvalorização do conhecimento pedagógico nas instituições.	
<b>2ª Tese: Identidade Docente como Categoria Histórica e Culturalmente Situada</b>	A natureza da identidade profissional docente na pós-modernidade (Caria, Giddens, Hall, Agier, Castells).	A identidade é um "jogo de processos identitários e mutáveis" (Hall, 1999; Agier, 2001), oscilando entre "identidades para si" e "identidades para o outro". O indivíduo não tem "uma identidade fixa, essencial ou permanente" (Hall, 1999, p. 12).	A identidade é um processo de individuação ligado a atributos culturais (Castells, 2002) em um contexto de relações de poder. A construção identitária reflete a estrutura social e é uma escolha pessoal (Dubar, 2005).
		Formas de Construção da Identidade (Castells, 2002): 1. Identidade Legitimadora; 2. Identidade de Resistência; 3. Identidade de Projeto.	A construção identitária profissional perpassa pelas representações de si e das práticas pedagógicas, ligadas à história de vida dos docentes.
<b>3ª Tese: Saberes Docentes na Perspectiva da Experiência Profissional</b>	A origem e a natureza dos saberes que constituem a prática docente na EPT (Dewey, Bourdieu, Dubet, Tardif).	Os saberes docentes são: Experiência ou "hábito" (Dewey, 1976); "Capital cultural" (Bourdieu, 1999); Representação do mundo vivido (Dubet, 1994).	A formação e os saberes da prática docente são dinâmicos, contínuos e plurais (Tardif, 2002), estabelecidos na diferença e no contraste.
<b>4ª Tese: Autonomia Docente diante do Desenvolvimento Científico-Tecnológico e Regulações Gerenciais</b>	A perda de autonomia na modernidade tardia e a possibilidade de resistência.	O "projeto de modernidade" (Habermas, 1987) e a expansão da racionalidade técnico-instrumental subtraem a autonomia das instituições e de seus atores (p. 394).	O processo de (re)construção de identidades, saberes e cultura profissionais ocorre por meio da reflexividade (Giddens, 1991), mediado simbolicamente (Habermas, 1987). É possível conceber um sentido autônomo na docência em EPT na acepção ética da constituição dos sujeitos (p. 392).

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Fartes e Santos (2011)



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura realizada permitiu compreender que a constituição da identidade profissional docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é um processo dinâmico, relacional e historicamente situado, que se constrói nas interações sociais, nas experiências profissionais e nas trajetórias formativas dos sujeitos. As análises evidenciaram que a docência na EPT é atravessada por tensões entre o saber técnico e o saber pedagógico, o que impõe desafios à consolidação de uma identidade profissional coerente e reconhecida socialmente.

Os estudos analisados demonstram que, embora o professor da EPT possua sólida formação técnica e científica, muitas vezes lhe falta formação pedagógica específica para o exercício da docência. Essa lacuna contribui para a fragmentação identitária e para a dificuldade de reconhecimento da docência como profissão autônoma no campo da EPT. A formação docente, portanto, é apontada como um dos principais eixos para o fortalecimento da identidade profissional, na medida em que possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas e a reflexão crítica sobre a prática educativa.

Constata-se também que a valorização profissional e as condições de trabalho constituem fatores determinantes na consolidação dessa identidade. A ausência de políticas consistentes de formação inicial e continuada, bem como a precarização das condições de trabalho docente, fragilizam o processo de profissionalização e o sentimento de pertencimento dos professores à carreira. Nesse sentido, faz-se necessário o investimento em políticas públicas que assegurem a formação integral do docente da EPT, reconhecendo as especificidades dessa modalidade de ensino.

Conclui-se que a identidade profissional docente na Educação Profissional e Tecnológica é uma construção contínua, marcada pela interação entre os saberes técnicos e pedagógicos, pelas práticas institucionais e pelas experiências individuais dos professores. Assim, compreender essa identidade é essencial para o fortalecimento da docência e para a consolidação de uma educação pública de qualidade, democrática e socialmente referenciada.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução: Andréa Stahel M. da Silva. 2ª. Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2012.

FARIA, Ederson de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, p. 35-42, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572011000100004>>. Acesso em: 15 de jan. 2025.

FARTES, Vera; SANTOS, Adriana Paula Q. Oliveira. Saberes, identidades, autonomia na cultura docente da educação profissional e tecnológica. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 143, p. 376-401, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000200004>>. Acesso em: 12 de jan. 2025.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAMPE, Luís Roberto da Silva; BARONIO, Jonas; CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Formação para a docência na educação profissional e tecnológica: desafios históricos e perspectivas. **Revista Thema**, Pelotas, v. 19, n. 3, p. 705–720, 2021. DOI: 10.15536/thema. V19.2021.705-720.2307. Disponível em:<<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2307>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

NÓVOA, Antônio S. Professores: Imagens do futuro presente. Editora: Educa, 2009.

PASQUALLI, Roberta; VIELLA, Maria dos Anjos Lopes; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Desafio da docência na Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. **Educar em Revista**, v. 39, p. e73172, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0411.73172>>. Acesso em 25 de jan. 2025.

QUIRINO, Raquel.; PINHEIRO, Antônia.; SILVESTRE, Eliane.; HERCULANO, Gissele. Q. *Identity, professional identity and teacher identity: Theoretical-conceptual notes*. **Seven Editora**, [S. l.], p. 1067–1082, 2024. Disponível em: <<https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/4742>>. Acesso em: 25 out. 2024.

SILVA, Johnnata Cavalcante. MACHADO, Diego de Queiróz. MOREIRA, Márcia Zabdiele. Tensões na identidade profissional. Uma revisão sistemática e proposta de agenda de pesquisa. XXIII SEMEAD. Seminários em administração. Anais. Nov. 2020. Disponível em: <<https://login.semead.com.br/23semead/anais/arquivos/516.pdf?>>. Acesso em 04 jun. 2025.

SOUZA, Everton de; BENITES, Larissa. **Educação profissional e tecnológica no Brasil**: uma história de avanços e retrocessos. *Revista Cocar*, Belém, v. 15 n. 32, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4135>. Acesso em: 13 fev. 2025.

